

Oeiras Atual

EDIÇÃO ESPECIAL

Propriedade do Município de Oeiras · Distribuição gratuita · Impressão: 0,18€



ANTIGA ESTAÇÃO
AGRONÓMICA NACIONAL

OEIRAS RECUPERA PATRIMÓNIO NACIONAL

Durante vários anos, o Município de Oeiras manifestou-se disponível para assumir a gestão dos terrenos da antiga Estação Agronómica Nacional, incluindo a Casa da Pesca.

O diálogo e as negociações culminaram com a assinatura, no passado dia 4 de outubro, do Auto de Cedência de utilização de parte da antiga Estação Agronómica Nacional.


Assim, o Município vai investir oito milhões de euros na recuperação do conjunto monumental – onde se inclui a Casa da Pesca – e em intervenções no complexo que beneficiarão também o Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV), ali sediado.


O Município tem ainda quatro milhões de euros para investir no Convento da Cartuxa, que também é património do Estado e se encontra degradado, aguardando autorização para o fazer.



EDIÇÃO ESPECIAL 2019


Diretor **ISALTINO MORAIS**
 Produção **PEDRO GUILHERME**
 Editora **SÓNIA CORREIA**
 Fotografias **CARLOS SANTOS, CARMO MONTANHA, MAFALDA MATA DOMINGOS, PAULO NETO**
 Design **PÁGINAS APETECÍVEIS, ATELIER FICTA DESIGN**
 Propriedade **MUNICÍPIO DE OEIRAS**
 Impressão **LIDERGRAF - ARTES GRÁFICAS, SA**
 Publicação Mensal **DISTRIBUIÇÃO GRATUITA**
 Tiragem **92 500 EXEMPLARES**
 Depósito Legal **27769/89**
 Execução **GABINETE DE COMUNICAÇÃO**

 cm-oeiras.pt

 VISUALIZE-NOS NO **ISSUU**
issuu.com/municipiodeoeiras

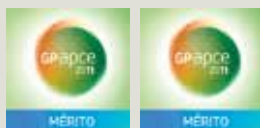
 SIGA-NOS NO **FACEBOOK**
facebook.com/MunicipiodeOeiras

 SIGA-NOS NO **TWITTER**
twitter.com/MunicipioOeiras

 ACOMPANHE-NOS NO **YOUTUBE**
youtube.com/municipiodeoeiras

 SIGA-NOS NO **LINKEDIN**
pt.linkedin.com/in/municipiodeoeiras

 SIGA-NOS NO **INSTAGRAM**
instagram.com/municipiodeoeiras/



O PRESIDENTE,
ISALTINO MORAIS

“O concelho tem um património cultural muito vasto, que importa saber respeitar, manter e promover

Em Oeiras, cuidamos do que é nosso.

Cara(o) Munícipe,

Durante vários anos, o Município de Oeiras manifestou-se disponível para assumir a gestão dos terrenos da antiga Estação Agronómica Nacional, incluindo a Casa da Pesca.

O diálogo e as negociações culminaram com a assinatura, no passado dia 4 de outubro, do Auto de Cedência de utilização de parte da antiga Estação Agronómica Nacional.

Este acordo permite ao Município avançar com o projeto de reabilitação, tendo em vista a sua preservação e a abertura ao seu usufruto pela população.

Oeiras vai, assim, poder finalmente assumir a responsabilidade por este património do Estado, investindo oito milhões de euros na recuperação do conjunto monumental - onde se inclui a Casa da Pesca - e em intervenções no complexo que beneficiarão também o Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV), ali sediado.

No seu conjunto, trata-se de património com potencial para ser galvanizador de um processo de promoção do concelho no campo da produção, empregabilidade e inovação.

A antiga Estação Agronómica Nacional integra património classificado como nacional, cujo estado de degradação se acentuou, nas últimas décadas, tendo sido alvo de pilhagens e vandalismo.

Hoje, o estado de ruína deste é evidente. Vários painéis de azulejos do conjunto da Casa da Pesca foram roubados, bem como outras peças ornamentais de grande valor histórico e cultural. O Município de Oeiras vai agora, finalmente, poder alterar esta situação, de modo a que todo o património da antiga Estação Agronómica Nacional volte a estar acessível ao público, nas melhores condições.

Entendemos que o diálogo entre Educação e Cultura contribui para a formação de cidadãos mais críticos em relação a tudo o que os cerca e por isso estamos a fortalecer atividades tendentes à criação de hábitos e de comportamentos de integração cultural na comunidade, assim como a recuperar património material e imaterial, garantindo a utilização do potencial já existente no Município e tornando Oeiras num importante polo cultural da Área Metropolitana de Lisboa.

A propósito do Património, é bom verificar que a consciência e a exigência das populações têm vindo a aumentar. O concelho tem um património cultural muito vasto, que importa respeitar, manter e promover. Posso afirmar, com toda a ênfase, que em Oeiras estamos preparados para assumir a prioridade de manutenção do nosso Património.

Oeiras e o país bem o merecem.

Antiga Estação Agronómica Nacional

Estado atual do espaço

O Município pretende intervir no seguinte património: Casa da Pesca; Cascata do Taveira; Lago e jardins adjacentes; Casa dos Bichos-da-seda; Cascata da Fonte do Ouro; Casa do Fresco da Mina da Fonte do Ouro; Pombal; Casal da Manteiga; Casa do Fresco e Mina do Arneiro; Sistema hidráulico Pombalino (Aquedutos e Mães de Água); Rede de caminhos Pombalinos.



Município vai investir 8 milhões de euros



A Cascata da Casa da Pesca e o Tanque da Pesca com os painéis de azulejo, resultado de anos de degradação e abandono

A HISTÓRIA

A Quinta e Jardins do Palácio de Oeiras, obra privada do Marquês de Pombal, de sua mulher, a Condessa austríaca Leonor Daun, e dos seus dois irmãos, Paulo de Carvalho e Francisco Xavier, foi na época célebre pelas suas monumentais cascatas e é atualmente a mais representativa da arte portuguesa, setecentista e pombalina de construir jardins e paisagens de inspiração centro europeia.

A Quinta, o Palácio e os Jardins do Marquês de Pombal possuem ainda hoje intacta a sua principal área murada, com uma dimensão territorial inédita em Portugal, só comparável na Grande Lisboa a projetos como o Palácio e Tapada Real de Mafra, ainda que Oeiras se insira numa lógica diferente de quintas de recreio que são como que uma extensão do centro da cidade.

Atualmente o Jardim e a Quinta estão fracionados por dois proprietários: a Câmara Municipal de Oeiras, com o Palácio e parte dos Jardins, com a Cascata dos Poetas e a Horta Ajardinada, em bom estado de preservação e abertos ao público; e o Estado, com a restante área murada de Quinta e de Jardins, com as duas cascatas, da Casa da Pesca e da Fonte do Ouro, em avançado estado de degradação.



Os frescos da Casa da Pesca na sequência do abandono

O PLANO DE RECUPERAÇÃO

2019-2023

CONJUNTO MONUMENTAL

RESTAURO, VALORIZAÇÃO E CONSERVAÇÃO

- Casa da Pesca
- Cascata do Taveira
- Lago e jardins adjacentes
- Casa dos Bichos-da-seda
- Cascata da Fonte do Ouro
- Casa do Fresco da Mina da Fonte do Ouro
- Pombal
- Casal da Manteiga
- Casa do Fresco e Mina do Arneiro
- Sistema hidráulico Pombalino (Aquedutos e Mães de Água)
- Rede de caminhos Pombalinos

DESMATAÇÃO; LIMPEZA DA RIBEIRA

CONSTRUÇÃO E CONSERVAÇÃO DO PARQUE DE ESTACIONAMENTO

- Ampliação
- Zonas verdes adjacentes

REABILITAÇÃO, VALORIZAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO MURO NASCENTE



COMPLEXO CIENTÍFICO / PERÍMETRO DA QUINTA

CONSTRUÇÃO, REPARAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE INFRAESTRUTURAS

- Rede de distribuição de águas
- Redes de saneamento doméstico
- Redes de drenagem pluviais
- Outras infraestruturas
- Arruamentos, passeios pedonais e estacionamento
- Zonas verdes
- Pontos de acesso
- Muros de delimitação (exceto muro nascente)

SISTEMA DE SEGURANÇA E POLICIAMENTO

- Controlo de acesso ao conjunto monumental e à entrada pela Avenida da República
- CCTV exterior aos edifícios
- Policiamento exterior aos edifícios



Estado de degradação dos azulejos na Casa da Pesca

A SITUAÇÃO

Estes espaços tem sido geridos pelo Ministério da Agricultura e Pescas – Instituto de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV), e pelo Ministério da Cultura – Direção Geral do Património Cultural (DGPC), tendo por base a antiga classificação do conjunto do Palácio, Jardins e Casa da Pesca como Monumento Nacional e conforme a proposta de classificação de toda a área murada e dos edifícios históricos ali existentes, em apreciação e vias de classificação há vários anos.

A antiga Estação Agronómica Nacional integra património classificado como Nacional, cujo estado de degradação se acentuou, nas últimas décadas, tendo sido alvo de pilhagens e vandalismo.

O património pombalino da Quinta de Recreio do Marquês de Pombal, inclui os pomares ajardinados, as cascatas e as alamedas que ligam o Palácio de Pombal à Casa da Pesca e à Cascata da Fonte do Ouro e Casa dos Bichos-da-Seda.

Trata-se de património com potencial para ser galvanizador de um processo de promoção do concelho no campo da produção, empregabilidade e inovação.

O Município de Oeiras possui um estudo aprofundado sobre todo o conjunto, incluindo maquetas, que permitirá colocá-lo nos circuitos culturais e turísticos. •

Cronologia

MAIS DE

30 ANOS DE HISTÓRIA

I

OUTUBRO 1987

Protocolo entre o Município e a Estação Agronómica Nacional para cedência do direito de utilização da Casa da Pesca, aos fins-de-semana e feriados, comprometendo-se o Município a manter o arranjo e vigilância do espaço.

IV

2007

Primeira tentativa, junto do Ministério da Agricultura, de concretização de um Plano Estratégico para a Constituição de um Parque Temático Marquês de Pombal.

VII

MAIO 2014

Endereçada ao Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária proposta do Município para delimitação de área a excluir da utilização desse Instituto. Nesse mesmo mês fica instituído que a intervenção prioritária seria no edifício da Casa da Pesca.

X

2017

Primeiro apelo dirigido ao Ministro da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural a propósito da progressiva degradação e do esquecimento a que está votado o Património Cultural do Estado no concelho de Oeiras, com destaque para a Quinta de Cima dos Marqueses de Pombal. Expressa disponibilidade para promover o restauro, reabilitação e valorização para a fruição e divulgação pública do legado do Marquês de Pombal, garantindo para o efeito um investimento de oito milhões de euros.

XI

JANEIRO 2018

O presidente da Câmara Municipal alerta para o estado de abandono do património cultural propriedade do Estado no concelho, destacando a Quinta do Marquês de Pombal e o Paço e Quinta Real de Caxias. O apelo para a salvaguarda do património é dirigido ao Primeiro-ministro, aos Ministros da Agricultura, das Finanças, da Cultura, da Justiça e da Defesa.

XII

2018

Reunião entre o presidente da Câmara Municipal de Oeiras e o ministro da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural, da qual resulta a decisão de constituição de um grupo de trabalho e preparação de protocolo de cooperação que garantisse a gestão do património histórico pelo Município para a sua reabilitação e fruição pública.

II

JANEIRO 1990

Protocolo no qual o Município e a Estação Agronómica Nacional assentam colaborar na materialização do Plano Diretor da Quinta do Marquês.

V

MARÇO 2012

Nova insistência junto dos secretários de Estado da Agricultura e da Cultura para a concretização daquele Plano Estratégico.

VIII

MAIO 2016

O Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária apresenta ao Município uma proposta de acordo sobre a criação do Parque Temático do Marquês de Pombal.

VI

2014

Alertas para o avançado estado de degradação em que se encontra o património edificado da Estação Agronómica Nacional. Direção Geral do Património Cultural, Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária e Direção Geral do Tesouro e Finanças acordam acerca da cedência de parte da Quinta do Marquês de Pombal ao Município.

IX

SETEMBRO 2016

O Município apresenta uma contraproposta de Protocolo, sem desenvolvimento.

III

JULHO 1997

Novo protocolo entre o Município e a Estação Agronómica Nacional no qual fica definida a produção do vinho de Carcavelos e as obras necessárias no Casal da Manteiga.

“ Estão em causa imóveis do Estado identificados, classificados, ou em vias de classificação como Património Cultural Nacional, cujo desuso e abandono continuado causaram já danos irreparáveis nos valores protegidos

Isaltino Morais,
presidente da Câmara Municipal de Oeiras

Cronologia

XIII

**AGOSTO
2018**

Secretário de Estado da Agricultura e Alimentação designa criação, composição e competências de grupo de trabalho.

XIV

**SETEMBRO
2018**

Primeira reunião entre o presidente do Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária e o presidente da Câmara Municipal de Oeiras, na sequência do despacho do Secretário de Estado da Agricultura e Alimentação.

XV

**NOVEMBRO
2018**

Concluída proposta de protocolo de cooperação, incluindo as intervenções a realizar nos cinco anos seguintes, num total global de dez milhões de euros.

XVI

**JANEIRO
2019**

Enviada ao Ministério das Finanças a proposta de protocolo acordada entre as partes, para homologação.

XVII

ABRIL 2019

O Ministro-adjunto e da Economia e a secretária de Estado do Turismo promovem o lançamento do concurso de concessão do Paço Real de Caxias ao abrigo do Programa Revive. Paralelamente é assinado um protocolo entre o Município e a Defesa Nacional que prevê que a manutenção, conservação e valorização dos jardins, cascata e conjunto escultórico continuem a ser asseguradas pelo Município. De assinalar que os jardins, esculturas e salas com pintura decorativa do Paço Real de Caxias estão classificados como imóvel de interesse público.

XX

**JULHO
2019**

O Município remete ao secretário de Estado do Tesouro o pedido de cedência de utilização do conjunto patrimonial localizado na Quinta dos Marqueses de Pombal.

XXI

**AGOSTO
2019**

O Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, primeiro subscritor de tal protocolo, alega ausência de aprovação do Ministério das Finanças.

XXII

**SETEMBRO
2019**

Em cartas dirigidas ao Primeiro-Ministro, ao Ministro das Finanças, à Ministra da Justiça e ao Ministro da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural, o presidente da Câmara Municipal de Oeiras volta a apelar ao desbloqueio dos processos que autorizarão a Câmara Municipal de Oeiras a cuidar do Património Cultural do Estado presente no concelho, mediante a concretização dos acordos de cedência que transferirão para o Município competências para a recuperação, conservação, valorização e reutilização para o gozo e fruição pública do Património Cultural do Estado no concelho de Oeiras.

XIX

**JULHO
2019**

Ministério da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural concorda com o projeto de protocolo temporário.

XXIV

**OUTUBRO
2019**

Assinado auto de cedência de utilização de parte da antiga Estação Agronómica Nacional durante um período de 44 anos, permitindo ao Município de Oeiras avançar com o projeto de reabilitação com vista à sua preservação e usufruto pela população. O Município vai investir assim 8 milhões de euros na recuperação do conjunto monumental – onde se inclui a Casa da Pesca – e em intervenções no complexo que beneficiarão também o Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV), ali sediado.



O antigo convento da Cartuxa é um dos dois únicos conventos cartuxos em Portugal

Cartuxa continua à espera

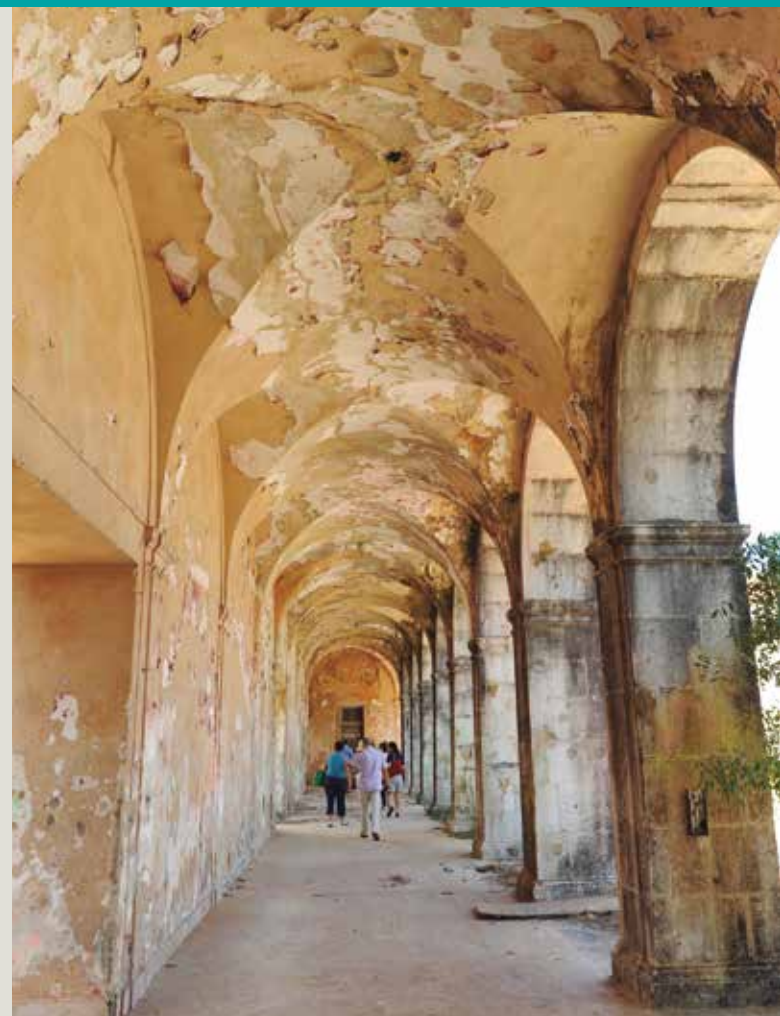
O Município tem ainda quatro milhões de euros para investir no Convento da Cartuxa, que também é património do Estado e se encontra degradado, aguardando autorização para o fazer.

A intervenção no Convento e Quinta da Cartuxa prevê, por um lado, ações de requalificação, restauro e dinamização e, por outro, ações de âmbito social e reinserção.

No âmbito das ações de requalificação e restauro o Município prevê vocacionar alguns espaços para uma vertente cultural e artística.

O Município dispõe de dois planos de ação: o primeiro prevê o faseamento das ações no âmbito da requalificação dos espaços envolventes ao convento e igreja; o segundo prevê uma intervenção ao nível do restauro, incluindo todo o complexo edificado.

Ao longo do tempo o espaço da Cartuxa teve diversas ocupações. A igreja é o único espaço que permanece com atividade, nomeadamente a celebração do culto religioso e eventos culturais relacionados com música – trata-se de uma igreja com uma das melhores acústicas do País.



A degradação acentuou-se depois de o convento ter sido desativado



SIGA-NOS NO WEBSITE
cm-oeiras.pt

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS
facebook.com/MunicipiodeOeiras
instagram.com/municipiodeoeiras
twitter.com/MunicipioOeiras
pt.linkedin.com/in/municipiodeoeiras

ACOMPANHE-NOS NO YOUTUBE
youtube.com/municipiodeoeiras

VISUALIZE-NOS NO ISSUU
issuu.com/municipiodeoeiras